

# Newsletter



**2º SEMESTRE  
DE 2020**



## Mensagem do Presidente

**Queridos Amigos, Madrinhas, Padrinhos e Parceiros da Big Hand,  
este ano colocou-nos a todos perante desafios que jamais pensámos que fossem possíveis  
e espero, por isso, que esta minha mensagem vos encontre bem de saúde e em segurança.**

Felizmente, com muita sorte e graças às medidas preventivas que foram tomadas no país, nas comunidades, no projeto e nas Aldeias onde trabalhamos, ainda não se registou qualquer caso de infecção e por isso agradecemos, desde já, a todos os intervenientes que no terreno nunca desistiram de continuar a apoiar a população. A todos, aos parceiros locais e à Equipa Big Hand, obrigado!

**O COVID-19 está a afetar o mundo inteiro numa dimensão assustadora, com um carácter muito preocupante para as populações que já viviam no limiar da pobreza** pois, sem uma rede de apoio social estruturada, estas pessoas não serão só afetadas pela doença mas também pela degradação dos fatores socioeconómicos que rapidamente expõem as crianças e os jovens a fatores de risco como o trabalho infantil, o casamento e a gravidez precoce o que levará, certamente, ao aumento dos casos de abandono escolar.

**Assim, durante todo este tempo, a nossa principal preocupação foi nunca deixar de ser uma referência para as crianças em risco.** Foram muitos os pedidos de ajuda, foram muitas as situações difíceis para resolver, mas a capacidade de nos reinventarmos e até inovarmos foi mais forte. E posso dizer-vos que, apesar de muita ansiedade e preocupação, foi um ano fantástico onde sentimos a confiança que as comunidades inteiras têm em nós. E esse sentimento é maravilhoso!

É certo que tais alterações sobrecarregaram a Equipa, mas, mais uma vez e como já aconteceu em crises anteriores, vocês, os Amigos Big Hand, voltaram a mostrar o coração fantástico que têm e foi graças ao vosso apoio que conseguimos manter todo o suporte às crianças, desde o apoio na saúde como à distribuição constante de material de higiene e até ao ensino em casa.

**Estamos também muito felizes com a boa evolução da construção de 3 salas na Aldeia de Messica em parceria com a Associação de Pais e a Direção da Escola.** Uma parceria que nos mostra como o Projecto Escola Amiga Big Hand assume a abordagem correta na relação com os parceiros locais e na promoção do desenvolvimento local, concorrendo para o fim do círculo de pobreza em que vive a comunidade.

**Nesta Newsletter, destaco também o testemunho do Enfermeiro Herdino** que hoje está a terminar o curso de Medicina, mas que iniciou a sua carreira na Aldeia de Matsinho onde trabalhou em parceria com a Equipa Big Hand no programa de saúde com muitas aventuras partilhadas. Um grande amigo!

Antes de terminar, quero deixar uma palavra especial de agradecimento. O nosso trabalho, com o vosso apoio, tem sido fantástico e fundamental para ajudar centenas de crianças, mas ainda assim, apesar do nosso esforço conjunto, temos de lamentar o facto de várias famílias migrarem para outras aldeias à procura de melhores condições de vida, levando as crianças a deixar o Programa de Apadrinhamento. A minha palavra de apreço vai para os Padrinhos e Madrinhas que perderam os seus afilhados por esse motivo, mas que, apesar da tristeza, continuam a apoiar o Projecto, apadrinhamento uma nova criança.

**A todos, MUITO OBRIGADO!**

David Fernandes

# PLANO COVID



Além disso, como o Ministério da Educação deliberou a passagem administrativa para todas as classes, exceto as que têm exames, pelo que iniciámos o apoio escolar em casa.

Na segurança alimentar, como já tem sido costume, distribuímos cerca de 600kg de sementes de milho melhoradas às crianças e às suas famílias com o objetivo de garantir a base da alimentação para 2021.

Conseguimos realizar a avaliação geral de saúde a todas as crianças que estão no Programa Big Hand e inovar com a distribuição de mantas.

**Devido aos Estados de Emergência decretados, foi necessário reinventar a nossa maneira de trabalhar para continuarmos a ser uma referência para as crianças e com o apoio dos Amigos, Madrinhas, Padrinhos e Parceiros da Big Hand reforçámos a capacidade da cozinha e do refeitório alongando o horário para que todas as crianças pudessem comer, reforçámos os momentos de higiene e aumentámos a distribuição de material como sabonetes, barras de sabão e máscaras sociais, reforçámos as visitas domiciliares com especial foco para as jovens raparigas num esforço claro de tentar combater o casamento e as gravidezes precoces.**



Como sabem, trabalhamos em parceria com os agentes locais e apesar de sermos uma ONG pequena, graças ao apoio generoso dos nossos Amigos Big Hand, conseguimos apoiar o **Ministério da Educação** e o **Ministério da Saúde**, doando diverso material de prevenção da COVID para a reabertura das escolas secundárias e para o **Hospital Provincial de Chimoio**.



**Testemunho**

## **HERDINO CONSTANCIA DUVANE**

Técnico de Saúde e Médico Estagiário



As comunidades de Matsinho e Messica eram comunidades, como tantas outras de Moçambique, que enfrentavam muitas dificuldades no campo social, com fraco acesso a energia, água potável, com uma prevalência elevada de doenças infectocontagiosas, acesso à educação muito deficitário, não só pelas distâncias percorridas pelos alunos, assim como pela falta de salas de aulas, fazendo com que os alunos, em idade muito precoce tivessem que assistir as aulas por baixo de árvores, no meio do frio (a província de Manica é das mais frias do país), e muitas vezes sem uma camisola para se agasalharem, o que muitas vezes resultava num alto índice de faltas.

## **Ciclone IDAI**

Nas aldeias de Matsinho e Chipaco, com o apoio da **Associação Ajudar Moçambique**, continuamos a construir as casas melhoradas para as famílias que perderam tudo durante o Ciclone IDAI. E já vamos com 20 casas construídas. O nosso renovado agradecimento a todos os que tornam a **Ajudar Moçambique** possível!!!



Essas comunidades viviam um grande drama, o drama das gravidezes precoces e muitas vezes indesejadas, crianças que eram responsáveis por outras crianças porque os pais faleceram devido à pandemia do HIV, cuja prevalência é muito alta no nosso país, expondo essas crianças a uma grande vulnerabilidade de exploração sexual e trabalho infantil.

Foi nesse ambiente de dificuldades, que conheci a Big Hand e o seu líder, David Fernandes. É difícil esquecer o dia em que conheci o trabalho da Big Hand, porque foi ali onde aprendi uma das maiores lições da minha vida: **se queres mudar o mundo, educa as crianças!**

Sempre que a equipa Big Hand identificava uma criança com problemas de saúde, a necessitar de assistência, lá estavam eles batendo-me à porta e pedindo apoio. Foi nesse espírito que me tornei um Big Friend (risos), colaborando sempre nessa causa nobre, acima de tudo com muita gratidão pela colaboração da Big Hand nas atividades da nossa unidade sanitária.



## (CONTINUAÇÃO DO TESTEMUNHO)

O que mais me chamou a atenção foi o perfil e a abnegação do David: um professor de educação física que abandonou o seu país, a sua zona de conforto e a sua família que ainda estava a formar-se; para viver num mundo só de dificuldades; porém exercendo a sua atividade com muito amor e zelo.

O que mais me intrigava era a forma como a Big Hand se sustentava: à custa do apoio diário de padrinhos, pessoas de boa fé que apoiavam o David nessa missão de ajudar as crianças destas comunidades carenciadas; é preciso estar muito determinado e acima de tudo, ter muita fé para conseguir fazer isso.

Impressionou-me ainda a atitude da sua companheira Mariza Cruz, ao abandonar o sonho de exercer a Enfermagem (na Europa) para embarcar no barco de um homem que não lhe poderia oferecer muitas garantias, se não o amor. E foi nessas comunidades onde praticamente geraram e educaram os seus filhos. É evidente que me apaixonei por esse trabalho e pela simpatia do casal.

**Como responsável da Unidade Sanitária local, passámos a trabalhar juntos na assistência sanitária das crianças assistidas pela Big Hand e não só, também tive da parte deles apoio nas campanhas de vacinação de crianças, adultos e grávidas, em comunidades muito distantes onde não tínhamos condições de lá chegar, oferecemos o planeamento familiar a essas comunidades, fizemos palestras sobre a prevenção das doenças mais comuns, distribuímos cloro para o tratamento da água, oferecemos suplementos para as grávidas, desenhamos as bicicletas ambulâncias para facilitar o acesso à nossa maternidade e reduzir os partos domiciliares, enfim, uma infinidade de atividades.**

Lembro-me da Marisa a ajudar-me a vacinar, a fazer consultas, curativos, a assistir mulheres grávidas e em idade fértil nas consultas de planeamento familiar numa comunidade onde a maioria não falava português, mas ela desafiava-se a aprender, não só a língua, como também a trabalhar num país com tão poucos recursos sanitários.

Lembro-me muitas vezes, dos líderes comunitários não entenderem a Big Hand, muitos apenas pensavam em tirar proveito, sem nunca entenderem a fonte dos recursos investi-

dos, quando o coração dele se afligia ao ver as crianças a passarem por tantas necessidades. Foi preciso muita coragem e dedicação para moldar os pensamentos e fazer as lideranças mudarem de visão e abraçarem a causa. Mas apesar das dificuldades a Big Hand crescia, com o apoio de jovens que se tornaram colaboradores do projeto. Lembro-me de umas curtas férias em que David voltou com uma nova viatura, o Land Cruiser! Foi um momento de festa, pois a antiga viatura era muito deficitária para encarar as estradas precárias das nossas comunidades. Ali também entendemos o foco do David. Poderia ter adquirido uma viatura particular para a família que já havia crescido com a chegada do Ivo, mas não, o foco sempre foram as crianças.

As comunidades onde a Big Hand atua foram transformadas. Com a construção de novas salas de aulas muitos alunos deixaram de assistir às aulas debaixo das árvores, passando a assistir às aulas mesmo em tempo de chuvas. Com a construção das pré-escolas, uma realidade desconhecida antes da chegada da Big Hand, as mães podem agora ir à machamba (hortas) sossegadas, sabendo que os seus filhos estão seguros e a serem educados e a serem formados para o amanhã. Com as bicicletas ambulâncias, muitas mulheres podem chegar a tempo à maternidade. As crianças vítimas do Ciclone IDAI hoje podem sonhar com um amanhã melhor.

Adolescentes que antes estavam destinadas a serem mães aos 14 anos, hoje sabem que podem ser enfermeiras, médicas, professoras, polícias, etc; hoje podem sonhar, podem escolher o tempo de serem mães, sabem como se proteger das doenças, principalmente do HIV que assola a nossa pátria.

Enfim, poderia escrever um livro a falar do David e da Big Hand, pois nutro um sentimento de admiração e gratidão a Deus pela vida e pela visão dele, aos padrinhos, parceiros coletivos, individuais, empresários que sempre o apoiaram, à família que acreditou nele, à esposa, que passou a sonhar os seus sonhos.

**David, prossiga. Já disse que pretendo voltar e fazer parte desse trabalho e quem sabe aprender e fundar uma atividade parecida, ou alargar esse trabalho para tantas outras comunidades necessitadas, só sei que a minha vida nunca mais foi a mesma depois que conheci a Big Hand.**

**Obrigado Big Hand.**